

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	02	14	F40	04
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Sul
MUNICÍPIO / UF	Castelo/ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Caxambu de Castelo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Caxambu da Fazenda Santa Helena
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Nides Mamede	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Aposentada	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	07/04/1917
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ MESTRE ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ APRENDIZ ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO EX-MESTRE		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 04****Nides Mamede, Caxambu de Castelo, Castelo – ES.**

Foto: Raul Lanari, 16/06/2014.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O grupo de Caxambu de Castelo existe há mais de 100 anos, tendo surgido entre os escravos e libertos da Fazenda Santa Helena no final do século XIX. Atualmente é coordenado pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Castelo, depois que sua principal líder, Nides Mamede, sofreu um Acidente Vascular Cerebral, o que a incapacitou de continuar no comando as atividades.

O grupo, que foi bastante ativo até a década de 1980, passou por uma década de crise devido ao falecimento da maioria dos membros antigos e a dificuldade de renovação dos quadros. Em 2010, a Prefeitura Municipal de Castelo recebeu os tambores utilizados pelo grupo e que estavam em posse de um fazendeiro local. Com isso, foi possível reviver a prática. A Secretaria Municipal de Cultura atua em parceria com as Escolas Municipais e os participantes são escolhidos entre os alunos interessados. O grupo conta com aproximadamente 26 membros, entre jovens de ambos os sexos, que se dividem entre as ocupações de tocadores de tambor, cantores e dançarinos. A maioria dos membros do grupo dança e as coreografias são feitas em duplas, a partir de uma roda formada ao redor do tocador de tambor.

Os ensaios são organizados pela Secretaria de Cultura e acontecem no Centro Cultural e Turístico de Castelo, que oferece infra-estrutura adequada às atividades, com amplas salas, mobiliário em excelente estado e disponibilidade de materiais necessários para a confecção dos adereços. A periodicidade dos ensaios é quinzenal, sendo responsabilidade dos participantes a assiduidade e o comprometimento com os compromissos assumidos. As apresentações, pouco frequentes, acontecem geralmente no próprio município de Castelo. Por se tratar de um grupo de jovens, as viagens para outros municípios são pouco frequentes. O Centro Cultural e Turístico de Castelo e o largo da Matriz de Nossa Senhora da Penha são os dois locais mais utilizados na realização das apresentações.

A prática do Jongo e Caxambu, considerada por muitos anos como algo estranho e perigoso, passou a ser melhor aceita depois que a Prefeitura Municipal e os representantes da Igreja Católica tomaram a frente de sua organização. Os antigos praticantes mostram que sempre houve certo preconceito por parte de parcela da população. Com isso, a atual projeção da prática acompanha um processo de mudança em suas formas de apropriação, impactada por sua institucionalização. Os habitantes mais antigos mostram certa desconfiança com relação às novidades apresentadas, ressaltando a memória pregressa da prática. As modificações, no entanto, tiveram importância no processo de reavivamento do Jongo e Caxambu, estimulando os habitantes mais jovens a tomarem parte na forma de expressão. Atualmente, o grupo procura expandir o número de seus membros entre os alunos das escolas municipais e, para isso,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****04**

a Secretaria de Cultura vem promovendo um esforço de recuperação da memória do Jongo e Caxambu em Castelo, o que fortalece o sentimento de pertencimento da população à cultura local e suas manifestações tradicionais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 04**

Castelo é um município do estado do Espírito Santo surgido a partir da colonização da região por portugueses entre as décadas de 1770 e 1840. O longo processo se deu devido à presença dos índios botocudos e Puris, grupos guerreiros e de difícil interação. Os primeiros contatos se deram a partir da tentativa de estabelecer postos de mineração, atividade que se mostrou promissora nas últimas décadas do século XVIII, no entanto a ação de resistência dos indígenas forçava os colonizadores a recuarem e se refugiarem em matas e postos fortificados já existentes. Com isso, somente por volta de 1845 foi possível estabelecer um núcleo fixo de exploração da região. Com o declínio da atividade mineradora, a ocupação efetiva da região pelos portugueses e seus descendentes se deu a partir da instalação de grandes fazendas, muitas delas dedicadas ao cultivo de café. As margens dos rios Castelo e Caxixe foram as mais procuradas, tendo nascido nessas terras a Fazenda do Centro, propriedade do Majos Antônio Vieira Machado da Cunha. A Fazenda do Centro foi a principal propriedade produtora de café no sul do Espírito Santo durante a segunda metade do século XIX e o início do seguinte. Sua casa-sede possuía vinte quartos, com dois andares, diversos salões, duas cozinhas, paiol e senzala. Os escravos eram, inicialmente, em número de seiscentos. A área total da fazenda era de 3.302 alqueires. Em 1870, por sua vez, um número menor de escravos – 161 – foi responsável pela produção de 242.000 pés de café.

O arraial de Castelo foi fundado, provavelmente, na década de 1860, tendo sido elevado a sede do distrito de mesmo nome em 1881, subordinado ao município de Cachoeiro do Itapemirim. A pequena vila foi formada a partir da doação de um terreno pertencente à Fazenda do Centro para a construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Penha. O doador, Manoel Fernandes de Moura, genro do fundador, foi o segundo proprietário da Fazenda do Centro. Durante as décadas finais do século XIX o arraial apresentou acentuado crescimento devido aos sucessos nas safras de café.

A partir da última década do século XIX, com a Abolição da Escravatura, o panorama local passou por algumas mudanças. O fim do trabalho escravo desarticulou a forma como os proprietários locais administravam o processo produtivo do café, e as condições internacionais prejudicaram a manutenção dos altos preços praticados nos melhores anos. A concorrência internacional foi responsável por severa crise na virada do século XIX para o XX, e uma solução adotada pelos proprietários foi estimular a chegada de imigrantes europeus, especialmente os italianos, para o trabalho como colonos nas lavouras. A região do distrito de Castelo recebeu centenas de imigrantes e, com isso, passou a experimentar novo dinamismo econômico e cultural.

Em 1909, a Fazenda do Centro foi vendida ao Frei Manoel Simon e outros sócios, e permaneceu em posse da Ordem Agostiniana após sua morte. Outras fazendas, como a Fazenda Santa Helena, passaram por este mesmo processo. Tendo despontado na segunda metade do século XIX, estas propriedades perderam muito de sua capacidade produtiva com o fim do trabalho escravo e as mudanças na economia mundial. Na Fazenda Santa Helena, onde a prática do Jongo e Caxambu foi cultivada na região de Castelo, os escravos utilizavam-se dos cantos para a comunicação cifrada, procurando disseminar informações e reafirmar identidades culturais de sua terra de origem. Muitos negros costumavam adentrar as matas para se encontrarem e organizarem rodas de Caxambu. No plantio de café, os cantos serviam para disciplinar a atividade e também para estabelecer comunicação que amenizasse a dura rotina. Com a Abolição, muitos dos negros que trabalhavam compulsoriamente nas fazendas decidiram-se por adentrar regiões mais inóspitas para estabelecerem residência com suas famílias. Este processo de “aquilombamento” ocorreu nas décadas de 1890, 1900 e 1910, contribuindo para a formação de comunidades que depois se tornaram bairros do município de Castelo.

O Caxambu, portanto, passou a representar parte da população de Castelo que fazia parte da antiga prática cafeicultora escravagista e a manutenção da prática nos “redutos” negros do distrito foi uma marca de sua evolução histórica. Os Caxambus continuaram a acontecer regularmente durante as décadas de 1970, 1980 e 1990, mas as dificuldades enfrentadas passaram a ser maiores, visto que os praticantes antigos perderam a vitalidade que apresentavam e os mais novos não se interessaram em manter a prática viva.

Castelo tornou-se, no final do século XX e início do século XXI, um próspero município da região sul do Estado do Espírito Santo. Sua economia gravita em torno das atividades agropecuárias (o café continua sendo o principal gênero produzido), mas a dinamização de sua economia decorre do fortalecimento da atividade industrial. Destacam-se, nesse sentido as indústrias dos setores de alimentação, têxteis, tintas, limpeza industrial, extração e beneficiamento de minério e a produção de pedras ornamentais. Castelo conta com o maior complexo frigorífico do estado do Espírito Santo, de propriedade da Companhia de Alimentos Uniaves. A forte presença da indústria no município atraiu milhares de novos habitantes vindos de outras cidades próximas. O desenvolvimento urbano de Castelo promoveu um processo de mudança cultural, com maior integração à chamada “Cultura de massas”. As manifestações musicais de gêneros como Pagode, Sertanejo e Axé passaram a dominar o interesse das gerações mais jovens. Ao mesmo tempo, a falta de políticas de memória adequadas não forneceu aos habitantes mais jovens informações sobre o passado da prática e sua importância, o que contribuiu para que ela fosse preterida frente aos novos produtos culturais e midiáticos. A dificuldade de reunir os membros restantes, residentes no centro de Castelo e também na região da antiga Fazenda Santa Helena, fez com que a frequência das apresentações diminuísse drasticamente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 04****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**

A prática do Caxambu em Castelo nasceu na região ocupada pela antiga Fazenda Santa Helena, localizada na porção Noroeste do território do município. A área é caracterizada por meio ambiente já bastante alterado pela atividade cafeeira, com incidência de pequena área de mata atlântica preservada. A Fazenda Santa Helena, desativada na década de 1950, contribuiu para a consolidação da ocupação durante a segunda metade do século XIX, aproveitando-se do ciclo de valorização da produção cafeeira. Sua casa-sede ainda se encontra no terreno, apresentando condições regulares de conservação. Não há informações sobre tombamento do bem imóvel, no entanto a Prefeitura Municipal de Castelo procedeu ao tombamento da Fazenda do Centro, principal propriedade histórica do município de Castelo. Isso torna possível a solicitação de ações de proteção a este bem, associado à prática do Caxambu desde seu aparecimento na região de Castelo.

Atualmente, o grupo de Caxambu de Castelo tem suas atividades associadas a três bens edificadas na sede do município de Castelo. O primeiro é o Centro Cultural e Turístico de Castelo, inaugurado em 2012, onde o grupo se reúne para os ensaios e reuniões. O segundo é a Matriz de Nossa Senhora do Pilar, fundada em 1965, depois de uma década de obras para sua construção. Trata-se do principal templo religioso de Castelo, detentor de um vasto largo em sua porção frontal, onde muitas das apresentações são realizadas. Em terceiro lugar é importante mencionar as escolas municipais de Castelo, onde se dá o processo de sensibilização e seleção dos membros do grupo de Caxambu de Castelo. Nas escolas os habitantes mais jovens são informados sobre a memória local e a importância de sua preservação, o que pode contribuir para o aparecimento de novos membros e para que haja uma maior identificação dos demais moradores com a manifestação cultural.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A coordenação da Secretaria de Cultura de Castelo é de grande importância para a manutenção da prática do Caxambu no município. A partir das ações desenvolvidas pela secretaria, em parceria com outras instâncias da Prefeitura Municipal e membros da sociedade civil organizada, foi possível garantir um espaço fixo para as atividades rotineiras do grupo, como os ensaios e reuniões para deliberação. O Centro Cultural e Turístico de Castelo funciona como uma espécie de “sede” do grupo, na ausência de uma organização estatutária autônoma e de recursos para a aquisição de um imóvel. O grupo utiliza uma das três salas existentes no Centro Cultural, devidamente equipada para atender às demandas de ensaios e apresentações. O grupo ensaia no palco de uma das salas de apresentação, sendo possível treinar coreografias sem limitação de espaço. Os ensaios e reuniões são agendados pela Secretaria de Cultura de Castelo previamente, e os dias e horários dessas ocasiões constam na agenda do Centro Cultural.

A institucionalização da prática do Caxambu após a passagem de sua coordenação à Secretaria de Cultura de Castelo gerou uma maior proximidade com os representantes religiosos, o que não se observou no passado da prática. Geralmente as apresentações do Caxambu eram realizadas nas ruas de Castelo, sem a utilização das proximidades dos templos religiosos. Muitos padres consideravam os cantos e danças manifestações de desrespeito à religião católica e proibiam sua realização no entorno das igrejas. Com a coordenação da Prefeitura Municipal, o Caxambu passou a ganhar espaço na cultura local, encarado como uma espécie de “folclore” de Castelo. Assim, o atual grupo passou a se apresentar nas festividades que compõem o calendário anual do município. Muitas dessas festas são religiosas, e acontecem na Matriz de Nossa Senhora da Penha. Essa maior abertura possibilitou ao grupo se apresentar no largo e nas imediações da Matriz, o que não acontecia anteriormente. A Matriz de Nossa Senhora da Penha é agenciada, portanto, como local de apresentação do grupo de Caxambu de Castelo.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

O grupo de Caxambu de Castelo apresenta-se em alguns eventos do calendário anual da Prefeitura Municipal, como a Festa de Nossa Senhora da Penha, no mês de agosto, o Carnaval, o Aniversário da Cidade e o Dia da Consciência Negra. Não há uma periodicidade rígida nas apresentações. Os ensaios, por sua vez, são quinzenais. As reuniões não são muito frequentes, e geralmente acontecem dias antes das apresentações, com o objetivo de tratar de assuntos específicos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 04****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

Nides Mamede é a principal detentora da memória do Caxambu de Castelo. Aposentada e com noventa e sete anos de idade ela foi mestre do Caxambu de Castelo durante seis décadas, tendo recebido o cargo de seu tio, Herculano Mamede. Nasceria na região da Fazenda Santa Helena no ano de 1917, é filha de pais nascidos livres nas últimas décadas do século XIX. Sua família residia em região de mata nas proximidades da Fazenda Santa Helena, trabalhando nas atividades da lavoura em troca de pequenos salários. Para a complementação da renda prestavam serviços na sede do distrito de Castelo, que em 1928 veio a se tornar município.

A ex-mestre contou que cresceu convivendo com o Caxambu, visto que seu tio foi um dos mais importantes mestres locais. Mesmo com a saúde debilitada, ela afirmou que se lembra de diversas ocasiões dos Caxambus, da festa que era realizada quando de sua organização, com a divisão dos trabalhos entre os participantes. Era uma ocasião de confraternização da comunidade e de afirmação da herança africana após séculos de escravidão. Nides Mamede afirma que os Caxambus eram realizados nas matas da região, para que os proprietários de fazendas e autoridades não conseguissem coibir os participantes. Com a passagem do tempo alguns proprietários passaram a ter afeição pela prática, realizando eventos em suas fazendas e convidando os participantes do Caxambu.

Nides Mamede disse que entre as décadas de 1960 e 2000 ela foi a principal incentivadora e organizadora do Caxambu de Castelo. Tal informação foi confirmada por Maria da Penha, moradora local com mais de 80 anos de idade, que a citou como a mais importante jogueira de Castelo. A busca por informações sobre Nides Mamede possibilitou a percepção de que ela é conhecida por muitos dos habitantes da cidade como a principal representante da forma de expressão na localidade.

Sua atividade durante mais de cinco décadas eram amplas: convite aos participantes, divisão das tarefas, negociação das condições oferecidas aos participantes, guarda e manutenção dos tambores, organização de encontros para a discussão de demandas da comunidade. A partir de 2009 ela deixou o comando do grupo de Caxambu devido a problemas de saúde. Um Acidente Vascular Cerebral a deixou com parte do corpo paralisada e com problemas cognitivos que a impedem de articular longas conversas. Mesmo assim, foi possível identificar diversos elementos da memória do Caxambu de Castelo em seu depoimento, como histórias, personagens e cantos. Nides Mamede afirmou não ter contato com os atuais organizadores do Caxambu, representantes da Secretaria de Cultura de Castelo. Ela afirma que se ressentia das diferenças apresentadas pela atual manifestação, mas que acha que se trata de uma forma de atrair as gerações mais jovens a partir da interlocução com as linguagens que elas mais se familiarizam.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A prática do Caxambu em Castelo passou por profundas mudanças após sua institucionalização. O Caxambu foi tradicionalmente organizado por membros da comunidade negra de Castelo, residentes na região da Fazenda Santa Helena e, a partir da metade do século XX, no centro da cidade. A divisão das tarefas, os recursos necessários, a tomada de decisões eram aspectos organizados de forma conjunta, com a deliberação de todos os membros e respeitando a autoridade da figura do mestre. Tratava-se de uma prática cultural dependente dos laços associativos entre os membros de uma extensa comunidade de descendentes de escravos que resistiu ao processo de ocupação das terras por fazendeiros e colonos estrangeiros. Atualmente, a atividade do grupo segue determinações da política cultural da Prefeitura Municipal de Castelo, em diálogo com a sociedade civil. Essa mudança trouxe consigo diversas modificações na prática tradicional, como a mobilização dos alunos das escolas municipais, a utilização de uniformes e adereços nas apresentações, o diálogo com ritmos musicais contemporâneos e a supressão dos pontos de desafio. Percebe-se um processo de estilização do Caxambu que, se por um lado contribui para modificações em sua configuração original, por outro possibilita uma maior aceitação pela comunidade local e uma maior possibilidade de manutenção da prática no futuro.

Apesar das mudanças ocorridas é possível perceber que a revitalização da prática do Jongo e Caxambu em Castelo segue um processo mais amplo de reorganização dos currículos escolares e das políticas culturais, com a valorização

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 04**

da cultura afrodescendente e suas manifestações. Nesse sentido, em parceria com a Secretaria de Políticas Públicas de Igualdade Racial do Governo Federal e com o Governo do Estado do Espírito Santo, Castelo investiu na promoção da memória dos descendentes dos escravos, seja em sua política patrimonial como na educacional e cultural. O grupo de Caxambu de Castelo é um exemplo dessa nova orientação e de sua articulação com os movimentos sociais, organizados ou não.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Nides Mamede, como a principal detentora da memória do Caxambu de Castelo, foi a pessoa mais indicada pelos moradores de Castelo para relatar acontecimentos do passado local e da prática cultural. A despeito de suas condições de saúde ela rememorou formas de convívio com os fazendeiros, os locais de encontro para a prática do Caxambu, cantos, histórias marcantes e personagens emblemáticos.

Dentre as principais figuras da história do Caxambu de Castelo, Nides Mamede citou seu tio, Herculano Mamede, e Ataíde Benguela, exímio jongueiro, autor de pontos de difícil solução. Segundo Nides Mamede, a geração dos antigos se expressava com mais facilidade na língua dos seus ancestrais, facilitando a composição de pontos cifrados. A “*língua dos antigos*” era de grande importância para a manutenção do “mistério” dos pontos. Ainda com relação aos “pontos”, Nides Mamede relatou alguns trechos de canções entoadas pelos participantes, como a bênção seguinte, entoada na abertura e no fechamento das todas de Caxambu:

Bênção papai
Bênção mamãe
Bênção papai
Bênção mamãe”

Esta bênção geralmente era seguida a uma saudação ao Caxambu, nos seguintes termos:

Caxambu morreu
Manda avisar
Vai lá na porteira
que o Caxambu tá lá

Alguns pontos faziam referência a situações vividas no cotidiano das apresentações. Segundo Nides Mamede era comum não haver comida suficiente para todos os participantes, visto que muitos forasteiros procuravam a região da Fazenda Santa Helena para assistir aos Caxambus. Quando a comida oferecida pelos anfitriões era escassa os participantes entoavam cantos que zombavam da situação:

Pica, pica, picadinho
todo mundo come
Pica,pica, picadinho
todo mundo come

Segundo Nides Mamede o clima entre os participantes do Caxambu era de alegria e descontração, mas por vezes as disputas existentes entre os cantores dos “pontos” levava à exaltação dos ânimos. Nides Mamede se lembrou de que os participantes que não conseguissem “desatar” os pontos eram obrigados a ficarem próximos a fogueira até que um outro participante entoasse um ponto que o convidasse de volta à roda.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 1850	Fundação da Fazenda Santa Helena.
Década de 1860	Fundação do povoado de Castelo e primeiros relatos sobre a ocorrência do Caxambu na região de Castelo.
Década de 1910	Início da atividade de Herculano Mamede como mestre do Caxambu na região da Fazenda Santa

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	04
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Helena.
Década de 1960	Início da participação de Nides Mamede, sobrinha de Herculano Mamede, nas atividades do Caxambu na região da Fazenda Santa Helena.
Década de 1990	Nides Mamede passa a residir na sede do município de Castelo com seus filhos.
Década de 2000	Falecimento de muitos dos membros mais antigos do Caxambu de Castelo; interrupção das atividades que se estendeu por quase toda a década.
2009	Nides Mamede sofre um Acidente Vascular Cerebral, ficando impossibilitada de realizar suas funções como mestre do Caxambu de Castelo.
2010	A Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Castelo assume a organização do grupo de Caxambu de Castelo, reconfigurando-o a partir de parceria com as escolas municipais.
2011	Retorno das apresentações do grupo de Caxambu de Castelo em festividades do calendário municipal.
2012	Inauguração do Centro Cultural e Turístico de Castelo.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
Apresentações em eventos do calendário anual da Prefeitura Municipal de Castelo, com duração média de 30 minutos, compostas por, aproximadamente, 30 pessoas de ambos os sexos, entre 15 e 20 anos de idade. As apresentações agregam música, cantos e danças pertencentes ao universo simbólico do catolicismo popular e das tradições afrodescendentes

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Atividades de Educação Patrimonial	Atividades desenvolvidas nas escolas municipais com o objetivo de sensibilizar os moradores mais jovens quanto à importância das tradições locais.
Seleção de membros para oficinas	Seleção de voluntários para a participação em oficinas de percussão e dança com o objetivo de serem integrados ao grupo de Caxambu.
Oficinas	Aulas de sensibilização musical, percussão e dança para o aprimoramento das habilidades específicas.
Seleção dos membros	Seleção para a integração do grupo de Caxambu de Castelo, a partir da apresentação de pedido voluntário nas instituições escolares.
Ensaios	Realizados quinzenalmente, ainda que com interrupções, no Centro Cultural e Turístico de Castelo.
Reuniões	Realizadas no período precedente às apresentações, ocorrem no Centro Cultural e Turístico de Castelo e tem duração média de uma hora e meia.
Concentração	Encontro dos membros do grupo na sede do Centro Cultural e Turístico de Castelo para a solução dos últimos detalhes referentes às apresentações.
Apresentações	Traslado para o local de realização das apresentações e realização das mesmas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 04****10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES**

STATUS	FUNÇÃO
Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Castelo	Organização dos ensaios, apresentações e atividades de seleção de voluntários para a participação em oficinas de percussão e dança com o objetivo de serem integrados ao grupo de Caxambu.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Castelo.
FUNÇÃO	Aquisição de materiais necessários aos trabalhos do grupo.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Tecidos, papelão, estruturas de ferro e arame, tecidos, adereços.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Castelo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir a elaboração dos elementos cênicos que compõem as apresentações do Caxambu de Castelo.
DISPONIBILIDADE	A disponibilidade de recursos se enquadra ao grupo de Caxambu de Castelo. O processo de revitalização da prática, no entanto, ainda não garantiu sustentabilidade ao grupo, que não recebe pelas apresentações realizadas. O grupo é extremamente dependente da Prefeitura Municipal de Castelo, elemento que pode afetar sua continuidade devido a características do jogo político nos municípios.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Estandartes.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Castelo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O grupo de Caxambu de Castelo leva um estandarte em suas apresentações, de medidas aproximadas de 1,10 m de altura e 70 cm de largura. O estandarte possui a função de apresentar o grupo e conferir um aspecto institucional às apresentações. O grupo, nesse sentido, apresenta-se como organização e como conjunto de praticantes da manifestação cultural afrodescendente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****04****10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS**

DESCRIÇÃO	Vestimentas e adereços
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Castelo/ Prefeitura Municipal de Castelo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As vestimentas dos participantes são compostas, no caso dos homens, de calça escura, camiseta branca com as inscrições do grupo e da Prefeitura Municipal de Castelo, sapatos pretos. As mulheres trajam blusa branca com as inscrições do grupo e da Prefeitura Municipal de Castelo e saias feitas de tecidos com motivos floridos e cores fortes. Muitas se apresentam calçando sandálias e com panos nos cabelos, utilizando por vezes brincos e outros adereços no pescoço e nos punhos.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Danças de umbigada, realizadas predominantemente por homens e mulheres
QUEM EXECUTA	Integrantes do grupo de Caxambu de Castelo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As danças cumprem função de grande importância para a conformação do caráter cênico dos Caxambus. As danças de umbigada, ao centro da roda de participantes, seguem a pulsação dos toques dos tambores, contribuindo para ressaltar os ritmos africanos característicos da prática cultural. Todos os membros participam dos cantos e danças, a exceção daqueles que tocam as peças de percussão, que não dançam. Os cantos, conhecidos por “pontos” de jongo, são selecionados dentre os diversos exemplos recolhidos na tradição oral dos moradores do município, com o auxílio da Secretaria de Cultura de Castelo. Durante a realização das apresentações os participantes entoam os cantos como se fossem canções, mesclando pontes e refrões. A duração de cada “ponto” é de aproximadamente 5 minutos, nos quais os participantes realizam suas danças.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	“Pontos” de Jongo
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os “pontos” de jongo são cantos ritmados, com utilização de linguagem por vezes cifradas, que fazem referência ao universo simbólico do catolicismo popular e ao cotidiano local dos participantes. Estes cantos tem função de consolidar uma cultura compartilhada, fundada na ideia do mistério, ligada ao sagrado, mas também de subverter hierarquias ao promover representações figuradas de elementos da dinâmica social local. Atualmente os pontos são selecionados nas escolas e pela Secretaria Cultural de Castelo através das atividades de Educação Patrimonial. A escolha dos mesmos se dá antes de sua apresentação aos alunos, que não participam desse primeiro processo de seleção.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Tambor
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Castelo/ Prefeitura Municipal de Castelo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O grupo de Caxambu de Castelo possui um conjunto de dois tambores, feitos a partir de peças de madeira retiradas das matas adjacentes à Fazenda Santa Helena. Segundo Nides Mamede, seriam os tambores originais, que lhes foram dados por seu tio Herculano Mamede. Após os problemas de saúde ocorridos em 2009, os tambores passaram à responsabilidade da Secretaria de Cultura de Castelo, que os guarda em sua sede, no centro de Castelo. Eles possuem tamanhos distintos. O maior mede 1,40 metros de altura e aproximadamente 65 centímetros de diâmetro. O menor possui 1,10 metros de altura e 40 centímetro de diâmetro. Ambos são compostos pelo corpo de madeira e

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****04**

peça de couro cru fixada no corpo por pregos de ferro. Eles apresentam condições satisfatórias de conservação e segurança.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Integrantes do grupo	Conferência dos instrumentos e adereços utilizados nas apresentações e transporte até a sede do Centro Cultural e Turístico de Castelo.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentações culturais.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sem referência.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Matriz de Nossa Senhora da Penha	Castelo - Anexo 3 - ES 01 02 14 F1 A3

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Sem referência.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

-

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****04****15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**

F-Jongo_Caxambu de Castelo_Mestre Nides Mamede_Lanari, Raul_Castelo-ES_17-06-2014

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40		
PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Raul Lanari	20/10/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		